

Investigação Clínica

PO - (UM16-18) - AVALIAÇÃO DA PRESCRIÇÃO DE OSTEODENSITOMETRIA EM MULHERES COM 65 ANOS EM TRÊS UNIDADES DE SAÚDE DA ARS NORTE

Susana Reis¹; Joana Magalhães²; Rogério Marques³; Sara Magalhães¹

1 - USF Ponte; 2 - UCSP Miranda do Douro; 3 - USF Íris

INTRODUÇÃO: A osteoporose (OP) é a patologia do osso mais frequente e ocorre quando há alteração do balanço da remodelação óssea (reabsorção óssea suplanta a quantidade de osso formado). A OP é mais frequente nas mulheres caucasianas e a sua prevalência tem um comportamento proporcional ao envelhecimento da população. O Plano Nacional de Saúde divulgado em 2004 estimou que existiam 500.000 mulheres osteoporóticas no nosso País. As fraturas são a complicação major da osteoporose e ocorrem sobretudo a nível das vertebbras, fémur proximal, pulso e úmero proximal. Podem cursar com a recuperação total, dor crónica, incapacidade ou morte e são um componente importante na morbilidade da população.

Na prática clínica o diagnóstico da OP baseia-se na avaliação da densidade mineral óssea (DMO) através de osteodensitometria.

OBJETIVO: Avaliar a proporção de mulheres nascidas após outubro de 1945 com avaliação da DMO por osteodensitometria, segundo recomendação da NOC 001/2010.

METODOLOGIA:

Tipo de estudo e duração: Observacional retrospectivo, com duração prevista de 14 meses.

Locais de realização do estudo: USF Ponte USF Íris e UCSP Miranda do Douro

Unidade de estudo: mulheres inscritas nas unidades de saúde dos investigadores com idade compreendida entre [65-71] anos, com pelo menos uma consulta de vigilância na unidade de saúde familiar.

Critérios de exclusão: Mulheres não frequentadoras (sem uma consulta de vigilância com o seu médico de família na unidade de saúde há pelo menos 3 anos); osteodensitometria realizada com idade inferior a 65 anos que seja sugestiva de osteoporose ou osteopenia; tratamento farmacológico para a osteoporose instituído antes dos 65 anos.

Desenho do estudo: Foram pesquisados no processo clínico do SClínico® na secção de MCDT pedidos ou registos de osteodensitometria. Foi ainda consultada a medicação ativa das utentes através do aplicativo PEM®.

RESULTADOS: Da população de 525 mulheres foram excluídas 136. Das 389 selecionadas, apenas 62 (≈15,9%) tinham osteodensitometria registada no SClínico® e dessas, 20 eram apresentavam resultado "normal", 25 relatavam "osteopenia" e 17 tinham o diagnóstico de osteoporose. Verificamos que 44 mulheres estavam a realizar tratamento para a osteoporose, sendo que 10 tinham osteodensitometria com diagnóstico de osteopenia, 14 com diagnóstico de osteoporose, 2 com osteodensitometria normal e 18 não tinham osteodensitometria registada.

DISCUSSÃO: Ainda muitas mulheres com idade igual ou superior a 65 anos não realizaram osteodensitometria, de acordo com as recomendações da DGS. Pode-se justificar este facto pelos custos inerentes ao exame em questão ou pelo facto de a norma da DGS não ser do conhecimento global dos MF. Muitas utentes continuam a ser medicadas com fármacos para a osteoporose sem terem indicação para tal.

PALAVRAS-CHAVE: Osteodensitometria, Norma Orientação Clínica, Direção Geral de Saúde, Tratamento, Osteoporose.